



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 74 - N.º 885 - 13 de Junho de 1996

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
300\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## ESTE HOMEM ACOLHE OS PECADORES

No esquema básico que a parábola do filho pródigo nos transmite, sobressaem alguns sentimentos que constituem a razão de toda a parábola: de um lado o arrependimento do filho pródigo, e do outro a misericórdia do pai.

Que se deu no coração do filho? Uma complexidade de sentimentos, desde a sobranceira necessária para pedir ao pai que partilhasse com ele os bens que lhe cabiam, até à euforia de quem finalmente conseguia ver-se livre da tutela do pai, até aos prazeres de uma vida dissoluta, até à amargura de uma situação de fome e humilhação, e finalmente àquele momento supremo em que, no dizer sintomático do evangelista, o rapaz "caiu em si".

Vale a pena reflectir sobre esta expressão, tão usada ainda hoje. Porquê cair? Mesmo admitindo que não se trata de um cair físico, mas psíquico, dá-se a entender que o rapaz estava acima de si mesmo, porque quem cai cai para baixo. Simplesmente enquanto noutros casos o cair é sinal de um mal, aqui é sinal de um bem. Porquê? Porque o rapaz caiu em si! Logo, estava acima e fora de si. Interessante esta maneira de dizer que um rapaz, assente na sua família e em si mesmo com alguma solidez, pode, de um momento para o outro, sair de si, subir às nuvens, ou andar pela lua, até se dar conta finalmente da sua miserável situação, e decidir de novo aterrar nas realidades, cair em si, e voltar a ser o que já fora antes, como se a nova vida não tivesse sido vida. Ou então, como se houvesse nele duas metades: a metade que fora antes em casa de seu pai, e cuja memória permanecia reprimida no fundo da consciência; e a metade que escolhera ser quando decidiu abandonar a casa paterna, cuja memória não queria mais alimentar, agora que ela lhe aparecia como totalmente negativa. O que é importante aqui é pôr em realce que o rapaz aceitou cair em si, cair na sua primitiva metade, lembrar de novo a casa paterna em que há muito não queria de modo algum pensar, e deixar-se embalar pela recordação não já do carinho de que fora objecto por parte do seu pai, mas ao menos, e tão só, do pão que lá havia em abundância para todos os trabalhadores. Melhor: lembrou-se também da ferida que causara no coração do pai, ferida que com certeza, assim ele pensava, continuava aberta, a sangrar, e que exigia da sua parte uma atitude de reparação.

Que se passara entretanto no coração do pai e na sua consciência? Um processo semelhante: por um lado a memória viva do bem que aquela criança lhe dera, em pequenino, até ao dia em que, perante a estupefação do pai, reclamou a sua herança para abandonar definitivamente o lar paterno. Na outra metade da consciência do pai, havia a ferida aberta, havia tantos sentimentos de frustração umas vezes, de revolta outras, e ainda outras talvez de desejo de vingança, ou pelo menos de castigo. Mas um belo e feliz dia, o pai deixou-se também cair em si: na lembrança primitiva, no bem passado, de que tinha saudades. E decidiu-se, também ele, a partir à procura do seu filho. Até que, conta S. Lucas, tendo-o avistado ao longe e "enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos." (Lc 15, 20).

Talvez esta descrição algo imaginada por nós nos ajude melhor a perceber o tema deste mês no Santuário de Fátima, expresso na frase do mesmo S. Lucas: "Este homem acolhe os pecadores e come com eles." (Lc 15, 2).

Para um fariseu, o pecador é um homem morto, segundo o modo aliás de dizer frequentemente ouvido: "o meu filho, o meu pai morreu para mim". Na realidade, porém, e no coração de Deus, nenhum homem está morto enquanto lhe restar qualquer pequenino sopro de vida. É esse sopro de vida, de facto um dom de Deus, que justifica, no coração do mesmo Deus, a "esperança" permanente de que o filho transviado regressa à casa paterna. Os fariseus escandalizavam-se com a atitude de Jesus, como se ela fosse contrária à atitude de Deus. Não é que Jesus andasse misturado com os pecadores e fizesse má vida com eles, que isso não seria uma atitude divina; mas é que, na sua qualidade de sinal de Deus, Ele estava atento aos sinais do cair em si nos corações dos seus contemporâneos, para lhes anunciar que o Pai esperava a todo o momento pelo seu regresso, por um reencontro na antiga amizade. Partir do princípio contrário seria favorecer o pecado da desesperação da salvação, que é um pecado contra o Espírito Santo.

□ P. LUCIANO GUERRA

## 300 MIL PEREGRINOS EM FÁTIMA GRANDE É MISERICÓRDIA DE DEUS!



**O Cardeal Alexandre Nascimento afirmou em Fátima, no dia 13 de Maio, que aqui se vive constantemente a memória e o culto de dois legados do amor misericordioso de Deus: a Eucaristia, que é Cristo em pessoa, e Maria, a Mãe do Cristo total.**

"Quando Cristo Senhor Nosso se imolou na última ceia, deixou-nos o testemunho supremo do seu afecto, dando-nos o seu Corpo e o seu Sangue sacramentados; quando no altar da Cruz se imolou de uma maneira visível e cruenta, não podendo oferecer-se-nos de novo em pessoa, pois que já o fizera antes, deixou-nos ainda assim um testemunho tocante do seu afecto: deu-nos como nossa a sua Mãe".

Com estas palavras, o Cardeal Alexandre Nascimento, Arcebispo de Luanda e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé, iniciava a homilia do dia 13 de Maio, aliando a grande misericórdia de Deus a

este lugar de Fátima, onde "Maria foi a mensageira carinhosa das riquezas insondáveis do coração de Deus".

A Humanidade, Fátima e a Misericórdia de Deus foram, aliás, o trinómio central de toda a homilia do Cardeal Nascimento:

"Se é verdade que na altura das aparições de Fátima, em 1917, os caminhos errados do mundo preocupavam Deus, ainda se não pode dizer que espiritualmente e moralmente o mundo mudou substancialmente".

Embora considerando haver sinais no mundo positivos e consoladores, como o facto da "humanidade se sentir cada vez mais uma Família, o que leva muitos a cultivar o sentimento

da co-responsabilidade, e dos países do Norte, progressivos e ricos, se aperceberem cada vez mais de que, no tocante aos do Sul, ao Terceiro Mundo, não podem lavar as mãos, descartando-se das exigências estritas da solidariedade", o Cardeal Nascimento não deixou de recordar o diagnóstico do Concílio Vaticano II, na década de sessenta, através da Constituição Pastoral Gaudium et Spes:

"Nunca o género humano teve ao seu dispor tão grande abundância de riquezas, possibilidades e poderio económico; e, no entanto, uma imensa parte dos habitantes da terra é atormentada pela fome e pela miséria, e inúmeros são ainda os analfabetos. Nunca os homens tiveram um tão vivo sentido da liberdade como hoje, em que surgem novas formas de servi-

(Continua na pág. 5)

## BISPOS LUSÓFONOS PRETENDEM CRIAR FUNDO FINANCEIRO DE SOLIDARIEDADE

Por iniciativa da Conferência Episcopal Portuguesa realizou-se, de 9 a 13 de Maio, o I Encontro de Delegados da Igreja Católica dos Países Lusófonos, com a finalidade de um melhor conhecimento da realidade da Igreja nos respectivos países e um esforço de coordenar e intensificar uma cooperação mais efectiva.

Deste encontro sobressaíram claramente as profundas transformações sócio-culturais por que passaram os sete países presentes ao longo das últimas décadas, sobretudo os países mais atingidos pela violência da guerra. No entanto, os participantes consideraram que a Igreja tem procurado identi-

ficar-se com os anseios da população, defendendo e promovendo os valores humanos e cristãos, e colaborando com outras instâncias nacionais e internacionais na consolidação da Paz.

Emergiram como prioridades pastorais comuns, a catequese em geral, a formação dos leigos na vida e missão da Igreja, e a atenção particular à família, à juventude e às pequenas comunidades.

Embora reconhecendo que as Igrejas dos sete países têm todas elas reais dificuldades, os Bispos acharam conveniente que se estude a possibilidade de criação, entre as suas Igrejas, de um fundo financeiro de

solidariedade. Expressaram também vontade de contribuir para uma maior valorização e irradiação da língua portuguesa e das culturas lusófonas.

Estes encontros deverão continuar a realizar-se, anualmente, em países diferentes.

Estiveram presentes D. Alexandre Nascimento, Presidente da C. E. de Angola e S. Tomé; D. Raymundo Assis, Secretário da C. E. do Brasil; D. Paulino Évora, Bispo de Cabo-Verde; D. Settimio Ferrazetta, Bispo da Guiné-Bissau; D. Francisco Silota, Presidente da C. E. de Moçambique; D. João Alves, Presidente da C. E. Portuguesa; e D. Abílio Ribas, Bispo de S. Tomé e Príncipe.

## SEGUNDA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Na quinta-feira, dia 13 de Junho, quase ninguém de Fátima compareceu na Cova da Iria, não só por não dar crédito ao rumor da Aparição, mas sobretudo porque toda a gente estava entretida com a maior festa da Freguesia, a de Santo António. As poucas pessoas que acompanharam os pastores eram quase exclusivamente de outras povoações. Lúcia assim relata o que então aconteceu:

"Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava, e em seguida Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

— Vossemecê que me quer? — perguntei-lhe.

— Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendais a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura de um doente.

— Se se converter, curar-se-á durante o ano.

— Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu.

— Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve, mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem abraçar prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas como flores postas por mim a adornar o seu trono.

— Fico cá sozinha? — perguntei com pena.

— Não, filha. E tu sofres muito por isso? Não desanimas. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo dessa luz imensa. Nelas nos vimos, como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia esta-

rem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um Coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Nossa Senhora começa por repetir os pedidos da Primeira



Aparição: que os videntes continuam a comparecer naquele local, no próximo dia 13; que não deixem passar dia nenhum sem rezar o terço. Um doente, cuja cura lhe é pedida, curar-se-á se rezar o terço durante o ano.

Nesta segunda visita principia a desvendar-se a grande mensagem de Fátima: o Imaculado Coração de Maria, cujo culto Jesus quer estabelecer no mundo. As almas que corresponderem a este desígnio salvar-se-ão e serão as mais belas flores com que a Virgem Maria adornará o trono de Deus.

Anuncia para breve a morte dos dois irmãozinhos da família Marto. Efectivamente o Francisco voou para o Céu um ano e meio depois, a 4 de Abril de 1919, contando quase 11 anos. Jacinta foi também levada para o Céu a 20

de Fevereiro de 1920, um mês antes de completar 10 anos.

Lúcia continuará na terra como instrumento de que Deus se quer servir para a difusão da devoção ao Imaculado Coração de Maria. Esta mesma missão ser-lhe-á confirmada pela Jacinta, nas palavras de despedida, antes de partir para Lisboa, no dia 21 de Janeiro de 1920:

"— Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria".

Para o desempenho desta missão deverá aprender a ler, condição indispensável para tornar o mundo conhecedor de tão grande acto da misericórdia de Deus.

Este plano divino é também manifestado pelo farol de luz que brota do Coração de Nossa Senhora. No clarão que sobe para o alto estão os dois mais novos videntes, que em breve subirão para o Céu. Na luz que irradia sobre o mundo está Lúcia, mensageira do Senhor, para glória de sua Mãe.

Lúcia confessa que nesse dia se achava amarguradíssima, não só pela atitude de desprezo, escárnio e maus tratos, provenientes de tantas pessoas, sem exceptuar os próprios familiares, mas ainda mais pela saudade dos seus primos, cuja companhia dentro em pouco lhe será subtraída.

Nossa Senhora consola-a com carinho materno, prometendo-lhe o seu contínuo amparo e que será Ele o caminho certo que a há-de conduzir até Deus.

Manifesta-se também nesta Aparição um pormenor novo: a reparação ao Imaculado Coração de Maria, que se mostra cercado não de rosas, mas de espinhos, símbolo da ingratidão dos homens. Para esses pecados pede a Senhora reparação.

Sejamos dóceis aos desígnios divinos para obtermos por Maria as graças de Deus e sermos também nós flores a adornar o seu trono.

P. FERNANDO LEITE

## Pastoral Litúrgica promove estudo do matrimónio

O Secretariado Nacional de Liturgia vai realizar nos dias 22 a 26 de Julho próximo o XXII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica. Será estudado o Matrimónio e a sua Celebração. Os conferencistas e os assuntos que nele vão ser abordados garantem um bom tratamento da liturgia matrimonial, que integra o tempo de preparação para o matrimónio, a celebração e a vida em família, bem co-

mo as diversas questões relacionadas com a celebração do matrimónio.

O Encontro será efectuado no Santuário de Fátima e as suas actividades terão lugar no Centro Pastoral Paulo VI, na Basílica e na Capelinha das Aparições.

Inscrições: Secretariado Nacional de Liturgia - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA Codex. Telefone e fax - 049/533327 e 533348.

## Ofertórios 1995

Durante o ano de 1995, realizaram-se no Santuário de Fátima os ofertórios determinados pela Conferência Episcopal Portuguesa, obtendo os seguintes resultados:

05/02/95 - Universidade Católica Portuguesa.....	864.643\$00
19/03/95 - Cáritas Portuguesa .....	1.397.876\$00
14/04/95 - Lugares Santos.....	274.698\$50
28/05/95 - Comunicações Sociais.....	2.274.399\$00
25/06/95 - Cadeira de S. Pedro .....	1.952.239\$50
13/05/95 - Pastoral da Emigração.....	2.151.343\$50
01/10/95 - Diocese de Leiria-Fátima .....	2.757.685\$00
22/10/95 - Missões.....	3.998.357\$00
19/11/95 - Seminários Diocesanos .....	907.140\$00

O ofertório do dia 1 de Janeiro, dia mundial da paz, rendeu 492.135\$00 e foi enviado para a Igreja da Guiné-Bissau.

O ofertório de quinta-feira santa foi enviado para a ilha do Fogo, onde se verificou uma grande erupção vulcânica que causou graves prejuízos. Rendeu - 345.172\$50.

A caixa de esmolas que se encontra à entrada da Basílica rendeu 5.240.002\$00. Este ofertório foi enviado para a Guiné-Bissau, para ajuda às crianças mais necessitadas.

## AGENDA

**Peregrinação Nacional da Sociedade Missionária da Boa Nova** (15 e 16/VI), sob a presidência de D. Manuel Falcão, Bispo de Beja.

**Peregrinação Nacional dos Casais de Santa Maria** (15 e 16/VI).

**I Encontro Internacional de Sacerdotes** (17 a 21/VI). Trata-se de uma iniciativa do Vaticano para estes últimos anos do II milénio, para a qual estão inscritos 800 sacerdotes, algumas dezenas de bispos e vários cardeais, entre os quais o Secretário de Estado de Sua Santidade o Papa João Paulo II, Cardeal Angelo Sodano.

**Encontro Nacional dos Grupos Bíblicos** (29 e 30/VI).

**Recolecção do Clero de Portugal** (1/VII).

**Encerramento do bicentário da fundadora das Irmãs do Bom Pastor** (6/VII).

**Peregrinação Nacional dos Padres Carmelitas Descalços** (6 e 7/VII).

**Peregrinação Internacional Aniversária** (12 e 13/VII), sob a presidência de D. Manuel Pelino Domingues, Bispo Auxiliar do Porto. Tema: «Felizes os misericordiosos, porque alcançaram misericórdia» (Mt 5, 7).

## Fátima dos pequeninos

JUNHO 1996

N.º 189



Olá, amigos!

Faz calor! Estamos em Junho, não é de admirar, apesar de há muito pouco tempo ainda ter havido frio e até chuva. Mas não sei se reparam que esta alternância frio-calor do tempo nos ajuda a pensar na nossa vida de cristãos baptizados em relação com Deus, nosso Pai. Nunca tinham pensado nisso? Pois então vejam:

Deus, nosso Pai ama-nos como ninguém mais é capaz de nos amar. Dá-nos a vida, mantém-nos na existência. Cria todas as coisas que fazem falta ao mundo e ao homem. Faz-nos Seus filhos, salva-nos por Jesus e dá-nos o Seu Espírito Santo. E por esse mesmo Espírito está presente na ciência, no progresso, na arte dos homens e, neles e com eles, faz com que este mundo nasça cada dia mais perfeito, mais belo, mais completo. Deus nosso Pai caminha connosco, interessa-se por aquilo que somos e fazemos e é assim uma Presença, como que um calor forte e ao mesmo tempo suave, que faz frutificar a nossa capacidade de sermos gente. Em Deus e com Deus há sempre bom tempo de agradável temperatura, um calor amigo que faz viver todas as coisas.

Mas voltemo-nos agora para nós: o que se passa connosco? Em nós há de tudo: algum bom tempo, que corresponde às vezes em que nos portamos bem, segundo a vontade de Deus nosso Pai



e vivemos na Sua amizade. Mas temos também maus tempos: os dos nossos fracassos, das nossas faltas, dos nossos pecados. É o egoísmo, a mentira, a preguiça para o trabalho, a vergonha de ser cristão... tantas coisas que nos tornam frios, onde por vezes, há tempestades de palavras, de gestos... e chuva até de lágrimas de raiva. Isto é ou não verdade? Este é, de facto, um tempo de muito frio para Deus. E se tivéssemos que ficar assim sempre, neste frio, seria uma tragédia! Mas não. Deus nosso Pai, do outro lado do nosso horizonte, lá está com o calor da Sua misericórdia para nos aquecer, se nos aproximamos d'Ele: um amor tão grande que aquece o que está frio, cura o que está doente, guia o que anda errado... ou seja, põe-nos à Sua temperatura. Porque, sem o calor de Deus, nós não podemos viver. Quando é inverno na nossa vida temos que procurar o calor do amor de Deus para que Ele nos aqueça e faça frutificar em nós as boas obras de um filho de Deus.

E o que veio a Fátima dizer-nos a Sua Mãe? Não foi que temos de nos aproximar muito desse grande amor, se queremos ser seus filhos? Não foi por estas palavras, mas foi isto o que Ela sempre nos quis dizer.

Por isso, a Peregrinação das Crianças neste 10 de Junho falou a todos os meninos e meninas deste grande amor de Deus que conduz ao bom caminho o que anda transviado. E cantou com muita alma: "Grande é o Teu Coração, Senhor!" E lembrou, também, como se pode ser calor para os outros, ensinando a partilhar com os meninos de Moçambique as esferográficas da surpresa. Valeu a pena! Porque agora, muitos, muitos meninos e meninas — aqueles que receberam as esferográficas para poderem aprender a escrever — irão poder cantar connosco: "Grande é o Teu Coração, Senhor!"

Então, ajuda-nos ou não a pensar na nossa vida de cristãos em relação com Deus, esta alternância do frio e calor do tempo? — Estejam atentos e verão que ajuda!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Isolinda

## MARIA GOSTA DE VIR A FÁTIMA? QUER COLABORAR COM O SANTUÁRIO?

Já no mês de Março demos conta de um estudo em elaboração no Santuário de Fátima, referente a várias obras de grande vulto que se pensa serem necessárias e que poderiam construir-se à volta do ano 2000. Entre elas um grande espaço coberto para assembleias, tanto litúrgicas como de evangelização. E ainda um presbitério (altar e outros espaços) para o grande recinto aberto que até hoje não teve senão altares provisórios. Pelo estudo em preparação serão mais de dois hectares de espaços cobertos, a construir na área do Recinto, já que se pretende não afastar muito os peregrinos da Capelinha das Aparições.

Na mesma edição de Março anunciava-se que seria feita uma consulta alargada "nomeadamente a pessoas e organismos relacionados com o Santuário". Chegou o momento dessa consulta, que desejáramos o mais possível vasta. Vão ser assim enviados exemplares do projecto de programa de obras aos colaboradores mais próximos do

Santuário, às instituições civis e religiosas de Fátima, aos organizadores de peregrinações com frequência mais acentuada, aos servitas e ainda aos peregrinos que manifestem especial interesse em prestar esta colaboração. Com o exemplar do projecto de programa irá uma folha de inquérito que se pede a todos para preencherem, de modo muito simples, com o método da cruzinha no quadrado.

E é aqui que tem lugar a interrogação do título: Gosta de obras? Quer colaborar com o Santuário? Sente um mínimo de preparação para ler um livrinho de cem páginas, com a descrição dos espaços que se pensa serem necessários e alguns dados técnicos, como por exemplo o cálculo de áreas? Pois então não tenha receio. Devolva o talão abaixo, e ser-lhe-á enviado um exemplar do projecto de programa, com o formulário a preencher, depois de feita a leitura. Desde já ficamos imensamente gratos a quantos puderem dar-nos esta preciosa colaboração.

### Ao Santuário de Fátima – SEAC

Nome: .....

Profissão: .....

Direcção Postal: .....

Telefone: ..... Fax: .....

Desejo receber o projecto de programa para as construções futuras do Santuário, e farei o possível por enviar o formulário preenchido, dentro de um mês.

Data: .....

Assinatura: .....

## QUANTAS SÃO AS OBRAS DE MISERICORDIA?

Pode parecer uma materialização grosseira perguntar pelo número de obras de misericórdia, até porque em parte nenhuma nem ninguém poderá com exactidão dizer o seu número. Mas ousámos fazer a pergunta para lembrar o catecismo antigo, em que os pontos de doutrina nos eram geralmente perguntados através do número. Aliás as obras de misericórdia eram o ponto doutrinário com maior número, seguindo-se os frutos do Espírito Santo, que eram doze. Com a preocupação de revitalizar a catequese, as fórmulas acabaram por cair em desuso, mas de novo alguns estão a pô-las nalguma evidência, reconhecendo que são um recurso útil, como em geral os dados da memória.

Neste ano, em que a misericórdia de Deus é o tema do Santuário, pareceu-nos positivo voltar aos velhos catecismos e deixar aqui a enumeração de outros tempos, certos de que, não pretendendo ser uma lista exaustiva,

estas catorze obras de misericórdia podem constituir um bom catálogo para exame de consciência. Ei-las então:

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

- 1<sup>o</sup> – Dar de comer a quem tem fome.
- 2<sup>o</sup> – Dar de beber a quem tem sede.
- 3<sup>o</sup> – Vestir os nus.
- 4<sup>o</sup> – Dar pousada aos peregrinos.
- 5<sup>o</sup> – Assistir aos enfermos.
- 6<sup>o</sup> – Visitar os presos.
- 7<sup>o</sup> – Enterrar os mortos.

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

- 1<sup>o</sup> – Dar bom conselho.
- 2<sup>o</sup> – Ensinar os ignorantes.
- 3<sup>o</sup> – Corrigir os que erram.
- 4<sup>o</sup> – Consolar os tristes.
- 5<sup>o</sup> – Perdoar as injúrias.
- 6<sup>o</sup> – Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo.
- 7<sup>o</sup> – Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

## MILHARES DE PESSOAS ACORREM À PASSAGEM DA VIRGEM PEREGRINA

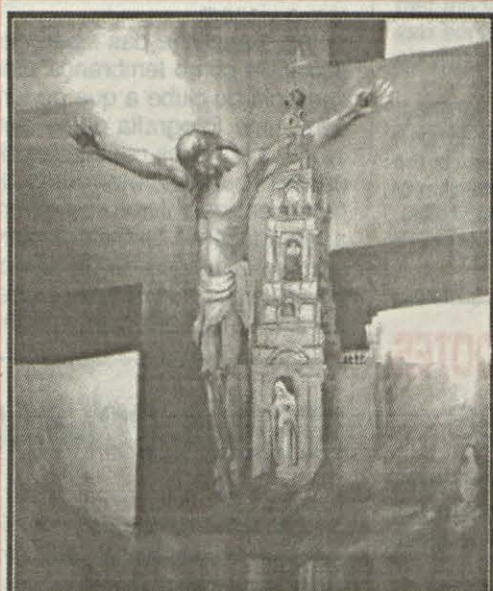
Três das imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima regressaram recentemente ao Santuário.

A 5<sup>a</sup> imagem, que se encontrava no Brasil, mais precisamente em S. Paulo, regressou no dia 16 de Maio. Foi entregue pelo Sr. Presidente da Câmara de Leiria, Eng. Afonso Lemos de Proença, o qual se deslocou a S. Paulo nesta ocasião, tendo em vista a futura geminação daquela cidade com Leiria. Segundo notícias que recebemos do

Secretário-Geral do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de S. Paulo, Sr. Paulo Machado, em todos os locais por onde a imagem passou «houve uma grande afluência de público, sendo de ressaltar que no estádio da Portuguesa de Desportos registámos 15.000 pessoas, e no Santuário de Fátima de S. Paulo, no dia 13, pelas 19 horas, estavam 40.000 visitantes». A peregrinação decorreu nos dias 12 e 13 de Maio.

A 2<sup>a</sup> imagem, que se encontrava em Itália, regressou no dia 21 de Maio, acompanhada pelo P. Antonino Giarraputo. A imagem esteve nas paróquias de B. Maria V. del Lume, de 4 a 12 de Maio, e SS. Apostoli Pietro e Paolo, ambas na Sicília.

A 3<sup>a</sup> imagem veio de Lisboa, da VI Vigararia, onde se encontrava desde o dia 21 de Abril. Voltou para o Santuário no dia 26 de Maio, tendo sido acompanhada por uma peregrinação de 2 mil peregrinos daquela vigararia.



GRANDE É A MISERICÓRDIA DE DEUS  
FÁTIMA 1996 COM MARIA ADVENTO 2000

GRANDE É A MISERICÓRDIA DE DEUS  
FÁTIMA 1996 COM MARIA ADVENTO 2000

## A CASA-MUSEU DE ALJUSTREL PRECISA DE SI

Na Casa-Museu de Aljustrel vai proceder-se, ainda este ano, a uma profunda remodelação na exposição que aí se encontra sobre «traje tradicional».

A nova exposição, intitulada «O traje no ciclo da vida em Aljustrel», será constituída por encenações figurativas, complementadas por fotografias, onde se procurará evidenciar o modo de vestir nesta região nos princípios do século.

A criança no berço, o baptizado, as brincadeiras da infância, a alegria e o convívio da juventude, o casamento, o trabalho no campo e a pastorícia, a velhice e a morte serão algumas dessas encenações.

A Casa-Museu de Aljustrel agradece a colaboração da população de Aljustrel ou da região de Fátima, através da oferta, venda ou empréstimo de peças originais de vestuário, como carapuços, barretes, chapéus de senhora e de homens, cintas, saias, xales, camisas, calças, roupa de criança, e calçado da época das aparições.

Poderá fazer a sua entrega até 31 de Julho, directamente na Casa-Museu de Aljustrel.

## PASSE UM DIA DAS SUAS FÉRIAS EM FÁTIMA

Pode passar em Fátima um belo dia das suas férias, aproveitando as actividades que o Santuário lhe proporciona, de 15 de Julho a 15 de Setembro, de 2<sup>a</sup> feira a sábado.

16.00 h – Visita, em autocarro, aos Valinhos, Calvário, Lóca do Anjo, poço da Lúcia, casas dos pastorinhos, casa-museu de Aljustrel e Igreja Paroquial.

18.30 h – Regresso ao Santuário.

### O programa é este:

- 10.15 h – Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições.
- 10.30 h – Visita guiada ao Santuário – Basílica, capela de S. José, colunatas, capela do Sagrado Lausperene, monumentos...
- 12.00 h – Terço, na Capelinha das Aparições.
- 12.30 h – EUCARISTIA.
- 15.00 h – Filme – «Fátima, experiência de fé».

Este programa é orientado e acompanhado por dois seminaristas teólogos, inteiramente à disposição dos peregrinos.

Nos tempos livres, pode ainda visitar os museus de Fátima, nomeadamente o Museu de Arte Sacra, dos Missionários da Consolata.

Se começar o dia na capela da Reconciliação, pode obter o perdão do Deus da Misericórdia, que encherá de paz o seu coração.

## "NOSSA SENHORA OUVI SEMPRE AQUELES QUE N'ELA CONFIAM"

«Nossa Senhora ouvi sempre aqueles que n'Ela confiam»

«Agradeço uma graça recebida, pedida aos servos de Deus Jacinta e Francisco Marto, que sempre têm ouvido os meus apelos». (M. A. S. A. – Açores).

«Pedi uma graça aos pastorinhos Francisco e Jacinta e foi-me concedida». (T. C.).

«Agradeço a Nossa Senhora pelo bom êxito de uma operação». (V. R.).

«Tive uma doença que me fazia sofrer muito. Graças a Nossa Senhora já estou melhor». (E. C. I.).

«Sou uma jovem enfermeira e esta graça devo-a a Nossa Senhora: no início do curso tive problemas de saúde, e cheguei a um ponto de

quase abandonar os estudos. Pedi muito a ajuda de Nossa Senhora; no final de cada semestre ia a Fátima agradecer-Lhe. Afinal sempre consegui tirar o meu curso, com bom aproveitamento. Sinto que Nossa Senhora me deu forças para continuar. Ela ouvi sempre aqueles que n'Ela confiam».

«Agradeço uma graça a Nossa Senhora». (M. C. D. – Vila de Rei).

«Estava em grande desespero. Meu marido encontrava-se desempregado há mais de um ano. Depois roubaram quase tudo de minha casa. Eu estava também sem trabalhar e sem a ajuda de ninguém. Depois de tanto rezar, de tanto implorar, conseguimos receber o dinheiro do roubo e o meu marido voltou a trabalhar. Quero agradecer a Nossa Senhora do Rosário de Fátima este grande milagre». (M. L. A. S. – Águeda).

«Sou muito devota da pequenina Jacinta, da qual recebi uma grande graça». (A. S. A. A. – S. Pedro do Sul).

«Meu querido netinho começou a queixar-se de uma dor no ouvido. Levei-o ao médico e logo ele me disse que ele estava mal. Como o menino começou a não ouvir desse ouvido, recorri, cheia de confiança, ao Coração Imaculado de Maria, a S. José e a Jacinta Marto. Fui ouvida. Graças a Deus o meu neto ouvi bem, com grande admiração do médico». (M. E. S. – Viseu).

«Há 40 e tal anos fui atendida nos pedidos de cura que fiz a Deus, por intermédio dos pastorinhos Jacinta e Francisco». (M. P. R. – Cinfães).

## A GENTE POBRE TEM DIREITO PELO MENOS ÀS MIGALHAS

Dos quatro cantos do mundo e dos mais diversos meios, chegam ao Santuário, quase diariamente, pedidos variados: imagens de N. Senhora para dioceses e paróquias pobres; alfaias litúrgicas e paramentos; terços para catequistas, onde não há possibilidade de os comprar, ou mesmo de os encontrar; cassetes de música de Fátima para grupos corais; velas para procissões; estampas para pessoas individuais. Um dos pedidos que vem com alguma regularidade é o de envio de literatura, sobretudo bíblias e publicações sobre a Mensagem de Fátima. Igualmente com regularidade chegam-nos pedidos de presos, quase sempre de literatura, mas às vezes também de terços, para rezarem a sós ou com os colegas.

Ao mesmo tempo que apresentam os seus pedidos, as pessoas que nos escrevem dão testemunho das imensas dificuldades em que se encontram muitos povos, mas dão igualmente sinais de uma gran-

de esperança, e talvez a única esperança, que é Deus, e que Nossa Senhora será uma boa medianeira.

Sem qualquer preocupação de escolher um ou outro pedido mais interessante, até porque as cartas são muitas e levaríamos imenso tempo a escolhê-las, transcrevermos aqui, ao acaso, apenas dois desses pedidos:

«Se por acaso não vos ficasse muito dispendioso, não seria possível enviarem-nos alguns pequenos livrinhos ou pagelas, mesmo que sejam antigos? Eu sei que por vezes estaremos a ser um peso para o Santuário de Fátima, mas acho que esta gente pobre também tem direito de comer, pelo menos das migalhas que caem da mesa do seu dono» (S. Tomé).

«A minha mulher é católica, mas eu não. Ela pertence a um grupo de rosaristas, e gostava de lhe oferecer um terço que lhe durasse para a vida inteira» (Austrália).

A todos o Santuário procura responder positivamente.

## I ENCONTRO INTERNACIONAL DE SACERDOTES 17 A 21 DE JUNHO DE 1996

Secundando a intenção do Papa João Paulo II, o Santuário de Fátima convida os seus peregrinos a unirem-se em espírito e em assembleia aos cerca de 1000 sacerdotes do mundo inteiro, em exercícios espirituais, nos seguintes dias e actos:

Dia 17 - 18.45 h - Eucaristia de abertura, na Capelinha das Aparições, e procissão do Santíssimo Sacramento, para o Centro Pastoral Paulo VI.

Dia 18 - 08.30 h. - Laudes e Eucaristia, na Capelinha.

Dia 19 - 08.30 h. - Laudes e Eucaristia, na Capelinha.

- 21.30 h. - Terço e Procissão de velas.

Dia 20 - 09.00 h. - Cortejo para o Altar do Recinto, Eucaristia de Encerramento, consagração ao Imaculado Coração de Maria e Procissão do Adeus.

Além dos sacerdotes, participam algumas dezenas de bispos e os seguintes cardeais: John O'CONNOR, Arcebispo de Nova Iorque; Camilo RUI NI, Vigário Geral do Santo Padre para a Diocese de Roma; Casimiro SWIA TEK, Arcebispo de Minsk, Bielorrússia; Jan KOREC, Arcebispo de Nitra, Eslováquia; Vinko PULJIC, Arcebispo de Sarajevo, Bósnia-Herzegovina. E também o Cardeal Perfeito da Congregação para o Clero.

**Todos sejam bem-vindos!**

## CICLISTAS ITALIANOS PEREGRINARAM ATÉ FÁTIMA

No dia 28 de Maio chegaram ao Santuário de Fátima 4 ciclistas italianos, depois de terem feito um percurso de cerca de 2.500 quilómetros, que teve início em Ormelle, na diocese de Vittorio-Veneto.

Eram acompanhados por um carro de apoio, conduzido por dois companheiros. Infelizmente um desses companheiro faleceu repentinamente, durante uma das noites. Voltaram todos à sua terra, a fim de participarem no funeral, e só depois recomeçaram a viagem.

Na Capelinha das Aparições deixaram como lembrança uma camisola do clube a que pertencem, uma fotografia deles com os companheiros condutores da carrinha, várias fotografias de familiares, dois livros, um sobre a localidade de Ormelle e outro sobre o Santuário de N.ª S.ª dos Milagres, na sua região. Entregaram ainda um pergaminho



que o Presidente da Câmara de Ormelle enviou para o Reitor do Santuário de Fátima. Por sua vez, o Santuário ofereceu-lhes «Memórias da Irmã Lúcia», terços e estampas.

O objectivo da peregrinação, que teve a duração de 11 dias, com passagem por Lourdes, foi pedir a graça de Deus para eles, para os seus familiares, e para todos os da sua região.

## PESSOA CONSAGRADA A MARIA É UM OÁSIS DE DEUS

Na sua mensagem ao Senhor Arcebispo de Évora, por ocasião da Peregrinação Nacional a Vila Viçosa, o Santo Padre refere-se à Mensagem de Fátima. Transcrevemos aqui as partes da mensagem que contêm essas referências:

«Em horas de desatino, quando a alma cristã da Nação parecia naufragar, foi visto dançar o Sol na Cova da Iria, ameaçando pôr termo aos dias do homem sobre a terra, ao mesmo tempo que Nossa Senhora, através dos Pastorinhos, fazia chegar à humanidade este queixume materno: Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido. (Outubro de 1917).

A Igreja em Portugal, inspira-

da pela Mensagem de Fátima, renovara a sua entrega à Virgem Mãe, na peregrinação ali realizada a 13 de Maio de 1931: Os Pastores (...) vêm hoje solenemente consagrar-Vos, como representantes ungidos e oficiais dos seus rebanhos, a Nação Portuguesa ao vosso Coração Imaculado, num acto de filial vassalagem de fé, amor e confiança. Esta doação a Nossa Senhora terá de ser obra de cada pessoa,

de cada família, de cada comunidade eclesial, sendo bom renová-la em cada geração, na forma que melhor exprimir essa confiante entrega.

Manifestando os dias de hoje uma carência desesperada de Deus, a pessoa consagrada a Maria há-de ser, à imitação d'Ela e sob o seu amparo, sobretudo um homem ou uma mulher de oração, um oásis de Deus, uma ponte entre a terra e o céu, um coração humilde que balbucia confiante: Meus Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam (Oração do Anjo, Fátima)».

## FÁTIMA CONTINUA A RECEBER CADA VEZ MAIS PEREGRINOS

Segundo os dados estatísticos do Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário de Fátima, o número de peregrinos a este Santuário continua a aumentar, de ano para ano.

O SEPE é o serviço responsável pelo acolhimento não só das peregrinações organizadas, a quem ajuda na elaboração dos respectivos programas, como dos peregrinos individuais, a quem presta informações e acompanha em visitas guiadas. Este serviço tem a preocupação de procurar saber quantos peregrinos comporta cada peregrinação.

No final de cada ano, o SEPE organiza um dossier das várias estatísticas do Santuário. Vamos aqui referir apenas duas delas, aquelas que nos parecem ser as mais significativas: a das peregrinações organizadas e a da participação nas missas.

Vejamos a evolução, nos últimos três anos, das peregrinações organizadas, tanto portuguesas como estrangeiras, e peregrinos que elas comportam:

### Portuguesas

Ano	N.º de Peregrinações	N.º de Peregrinos
1993	480	348.220
1994	504	439.380
1995	512	601.455

### Estrangeiras

Ano	N.º de Peregrinações	N.º de Peregrinos
1993	1469	86.834
1994	1621	98.104
1995	1680	99.330



Em 1995 vieram a Fátima peregrinações de 80 países.

Estes números referem-se apenas às peregrinações organizadas, ou seja, aquelas que se inscrevem no SEPE. Muitas há que vêm sem se anunciar. No caso das portuguesas serão, provavelmente, a maior parte.

As maioria das peregrinações são de carácter nacional, diocesano ou paróquial, havendo também grupos de escolas, associações, empresas e mesmo famílias. A maioria dos peregrinos vem inserida nas peregrinações de carácter nacional. As dioceses portuguesas mais representadas são Lisboa, Leiria-Fátima e

Porto. Quanto às peregrinações estrangeiras, elas vêm em maior número de Itália, Espanha, Alemanha e Polónia. No ano de 1995, registaram-se peregrinações de 80 países.

Outra estatística que melhor poderá ajudar no cálculo total dos peregrinos é a da participação nas missas. Para além das missas da programação oficial do Santuário, celebram-se muitas outras de carácter particular, na Capelinha das Aparições e em várias capelas, que são colocadas à disposição dos grupos.

Nos últimos três anos, o número de par-

ticipantes nas missas apresentou os seguintes resultados:

Missas oficiais	Missas particulares	Total
1993 - 1.831.906	502.384	2.334.290
1994 - 2.794.536	595.215	3.389.751
1995 - 2.938.926	601.215	3.540.141

É sempre difícil calcular o número total anual dos peregrinos do Santuário de Fátima. Como acima afirmámos, muitas das peregrinações passam sem se anunciar. O motivo será o facto de a programação do Santuário ser bastante conhecida, não só no país como no estrangeiro. Os secretários e directores de peregrinações adaptam os seus programas aos horários do Santuário e, por isso, não sentem a necessidade de se inscrever. Por outro lado, dada a grandeza e abertura do recinto, não será fácil conferir o número de participantes nas celebrações realizadas na esplanada, sobretudo nas grandes peregrinações, como são as dos dias 13 de Maio, Agosto e Outubro, e a da Peregrinação das Crianças, no dia 10 de Junho. E há também aqueles peregrinos que, sobretudo durante o Verão, não participam em qualquer celebração, fazendo apenas uma breve visita ao Santuário.

Já por várias vezes foi dito que passem pelo Santuário mais de 4, ou mesmo 5 milhões de peregrinos por ano. Não poderemos, com toda a certeza, legitimar este número, mas a estatística da participação nas missas poderá indicar que não se está muito longe da verdade.

# PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO

## FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER

A Eucaristia na vigília da Peregrinação Aniversária de Maio, no dia 12, após a procissão das velas, foi presidida por D. Raymundo Damasceno Assis, Bispo Auxiliar de Brasília e secretário da Conferência Episcopal Brasileira.

Na sua homilia, D. Raymundo Assis referiu-se à celebração dos 500 anos da chegada dos primeiros evangelizadores ao Brasil, vindos de Portugal, e ao Grande Jubileu do nascimento de Jesus Cristo, no ano 2000. Segundo afirmou, «com o anúncio do Evangelho, os primeiros missionários implantaram no Brasil e em toda a América Latina a devoção a Maria Santíssima, invocada em todos os recantos daquele continente da esperança com os mais variados e carinhos títulos, entre os quais se destaca, também, o de Nossa Senhora de Fátima». Relativamente ao Jubileu do ano 2000, este bispo brasileiro considerou que «a melhor



maneira de nos prepararmos para o grande evento é voltar o nosso olhar para Cristo e seguir a recomendação de Maria nas bodas de Caná: Fazei tudo o que Ele vos disser».

## LIVROS SOBRE A HISTÓRIA E A MENSAGEM DE FÁTIMA

Seleccionamos alguns livros em português sobre a história e a mensagem de Fátima, disponíveis na livraria do Santuário.

- Documentação crítica de Fátima - I - Interrogatórios aos Videntes - 1917*, Fátima, Santuário de Fátima, 1992.
- LÚCIA, Irmã (compilação do Pe. Luís KONDOR e introdução e notas do Padre Joaquín Maria ALONSO) - *Memórias da Irmã Lúcia*. vol. I (1ª-4ª memórias) 7ª edição, Fátima, Vice-Postulação, 1996 (em preparação).
- (Compilação do Pe. Luís KONDOR e introdução e notas do Pe. Luciano CRISTINO) - *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. II (5ª e 6ª memórias), Fátima, Vice-Postulação, 1996.
- ABRANTES, Joaquim Roque, *Ajustrel - Uma Aldeia de Fátima. O passado e o presente*, Fátima, Santuário de Fátima, 1993.
- RIBEIRO, Abílio Pina - *Fátima, Mensagem e Consagração*. Fátima, Edições Missões Consolata, 1984.
- Apelo e resposta. Semana de estudos sobre a mensagem de Fátima*. Fátima, Convento dos Capuchinhos, 1983.
- BARTHAS, Casimir - *Fátima (segundo as testemunhas e os documentos)*, Lisboa, Editorial Aster, 1967.
- DE MARCHI, João - *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*, 13ª edição, Fátima, Edições Consolata, 1991.
- Expansão urbanística de Fátima. EXPOFAT 1917-1985*, Fátima, Santuário de Fátima, 1992.
- Fátima e a Paz. Actas do congresso Internacional sobre Fátima e a Paz, no 75º Aniversário das Aparições*, Fátima, Santuário de Fátima, 1993.
- Fátima - 75 anos, Fátima*, Comissão Central das Comemorações do 75º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, 1992.
- FREIRE, José Gerales - *Breve guia de Fátima*. Fátima, Santuário de Fátima, 1978.
- *João Paulo II peregrino de Fátima. Documentário descritivo*. Fátima, Santuário de Fátima, 1983.
- *João Paulo II peregrino de Fátima. Documentário fotográfico*. Fátima, Santuário de Fátima, 1983.
- *Segunda Peregrinação de João Paulo II a Fátima. Maio de 1991. Documentário descritivo*, Fátima Santuário de Fátima, 1992.
- Guia do Peregrino de Fátima*, 3ª edição (em preparação).
- LEITE, Fernando, S. J. - *Francisco de Fátima*. 4ª edição, Braga, Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, 1986.
- LORELLA, Irmã (desenhos) - *Os três pastorinhos de Fátima*. Fátima, Edições Missões Consolata, 1987.
- MARTINS, António Maria, S. J. - (introdução e notas) - *Novos documentos de Fátima*. Porto, Livraria A. I., 1984.
- Missal de Fátima* (várias línguas), Fátima, Santuário de Fátima, 1996.
- PASCOAL, Augusto Ascenso - *Por Maria a Jesus (viver os cinco primeiros sábados)*, Fátima, Movimento da Mensagem de Fátima, 1995.
- PASQUALE, Humberto - *Eu vi nascer Fátima*. Porto, Edições Salesianas, 1993 (original italiano).
- Pastoral de Fátima. Actas do I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima no 75º Aniversário das Aparições*, Fátima, Santuário de Fátima, 1993.
- PEREIRA, P. Antonio, *A Devoção ao Imaculado Coração de Maria*, Fátima, Cidade do I.C.M., 1994.
- ROSSI, Severo e OLIVEIRA, Aventino de - *Fátima*. Fátima, Edições Missões Consolata, 1984.
- SANTOS, Januário dos - *História dos três pastorinhos*. Cucujães, Editorial Missões, 1984.
- *A mensagem de Fátima e os Papas*. Cucujães, Edição Janisan, 1986.
- Via Sacra com os Pastorinhos*, Fátima, Movimento da Mensagem de Fátima, 1995.

## 300 MIL PEREGRINOS EM FATIMA

## GRANDE É MISERICÓRDIA DE DEUS!

(Continuação da pág. 1)

dão social e psicológica. Ao mesmo tempo que o mundo experimenta intensamente a própria unidade e a interdependência mútua dos seus membros na solidariedade necessária, eil-o gravemente dilacerado por forças antagónicas; persistem ainda agudos conflitos políticos, sociais, económicos, raciais e ideológicos, nem está eliminado o perigo duma guerra que tudo subverta. Aumenta o intercâmbio das ideias, mas as próprias palavras com que se exprimem conceitos da maior importância assumem sentidos diferentes segundo as diversas ideologias». Segundo o Arcebispo de Luanda, o mundo não terá mudado desde então para cá.

Mas, afinal, qual é a respos-

ta para tão graves males? A resposta deu-a o senhor Cardeal Nascimento em Fátima. A resposta é a Misericórdia de Deus. Afirmou ele que «para o homem acabrunhado pela consciência do pecado não existe de facto em seu favor título algum para o perdão a não ser a divina misericórdia». E, mais adiante, acrescenta: «Não sendo a misericórdia conivência, a misericórdia é compaixão. Como diz a própria palavra, a misericórdia é coração que partilha da miséria alheia. Temos, de um lado a degradação, o rastejar na lama, o crime, a negação da lei, não só dos homens mas sobretudo a de Deus. E do outro lado, o movimento de quem dá a mão para levantar quem se debate na lama».

Relativamente a Fátima, afirmou o presidente das celebrações que esta palavra «evoca hoje a fé católica, nos seus dogmas mais incisivos; Fátima é a oração extática de multidões que fervorosas ardem como círios; Fátima é o amor a Jesus-Eucaristia proclamado alto; é a presença quase sensível da Mãe bendita».

Por fim, o Cardeal Nascimento dirigiu à Virgem uma oração: «Maria, deste recanto luminoso por Vós abençoado, nós Vos saudamos, ó Mãe da misericórdia, vida, doçura e esperança nossa. Cada um de nós quer levar-Vos para sua casa, como S. João; queremos sobretudo levar-Vos no nosso coração, Mãe! Não mais nos tireis do Vosso Imaculado Coração. Amém!»

## QUAIS OS NÚMEROS DA PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA?

A peregrinação internacional aniversária de 12 e 13 de Maio passado terá sido uma das maiores dos últimos anos. Calcula-se que estiveram presentes na cele-

grinos. A Itália, a Alemanha, a Espanha, a França, a Irlanda, os E.U.A., a Suíça e a Polónia foram os países mais representados. Registe-se ainda a presen-

Como habitualmente o Santuário abriu um secretariado próprio para os acolher, a partir do dia 10. A todos o Santuário forneceu alojamento, precário, em camaratas, contando para isso com a colaboração de várias comunidades religiosas de Fátima e da Região Militar Sul que instalou, para o efeito, várias dezenas de tendas militares. Foram acolhidos 2.384 peregrinos a pé, sendo 625 homens e 1.759 mulheres.

Um total de 268 servitas e esquiteiros mantiveram a ordem no Recinto e os serviços de saúde. No posto de socorros atenderam-se 694 peregrinos, dos quais 26 foram internados. Para a bênção do Santíssimo Sacramento foram admitidos 718 doentes. No lava-pés registaram-se 1.352 peregrinos e foi administrado o sacramento da penitência a 6.480 penitentes.

Concelebraram a Eucaristia final 374 sacerdotes, entre os quais 2 cardeais e duas dezenas de bispos. Receberam a sagrada comunhão 39.000 fiéis.



bração final do dia 13, que calhou a uma 2ª feira, com tempo ameno, apesar de no dia anterior ter chovido, 300 mil peregrinos.

Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos 79 grupos estrangeiros, num total de 4.413 pere-

grinos, oficialmente pela segunda vez, de uma peregrinação da Dinamarca.

Os peregrinos a pé representam uma das características mais marcantes das peregrinações ao Santuário de Fátima.

## 7.500 QUILOMETROS A PÉ, DE FÁTIMA A MOSCOVO

No passado dia 13 de Maio, um peregrino polaco, de nome Tadeusz Domanski, da cidade de Nowy Targ, iniciou, neste Santuário de Fátima, uma pere-

grinação de 7.500 quilómetros a pé até Moscovo, passando pelos santuários de marianos de Lourdes e La Salette (França), Eisiedeln (Suíça), Loreto e Ro-

ma (Itália), Mariazelí (Áustria), Levoca (Eslováquia), Czestochowa (Polónia) e Qodno (Bielorrússia). O tempo previsto para esta peregrinação é de 4 meses

Esta é já a terceira peregrinação que Tadeusz Domanski faz deste género: a primeira foi em 1985, da sua cidade até Roma, mas de bicicleta; a segunda foi de Czestochowa a Roma, a pé e de bicicleta. Nesta peregrinação foi acompanhado por três familiares, entre os quais um filho de 11 anos, que chegou ao fim sem grandes dificuldades.

A intenção que o leva a realizar estas peregrinações é, segundo afirmou, pedir a paz e a reconciliação.

## TELEGRAMA AO SANTO PADRE

No final das celebrações da peregrinação de 13 de Maio, o senhor Bispo de Leiria-Fátima enviou um telegrama ao Santo Padre, com os seguintes dizeres:

*Cerca de 300 mil peregrinos no Santuário de Fátima, sob a presidência do Cardeal Nascimento, rezaram também pelas intenções de Vossa Santidade. Formulamos votos de feliz aniversário, com abundantes graças de Deus e protecção da Virgem de Fátima.*

## PREPARAÇÃO DO JUBILEU 2000 CONTINUA

No passado dia 27 de Maio foi dado mais um importante passo na preparação do grande jubileu que vai introduzir a Igreja no terceiro milénio da era cristã.

Reuniu em Fátima a Comissão Nacional para a celebração do Jubileu 2000 com os delegados ou representantes de todas as dioceses portuguesas, excepto Porto e Funchal. No início dos trabalhos, presididos por D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém, e por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, depois de algumas informações prévias, foram lidas propostas feitas por este grupo em 22 de Fevereiro e, entre estas, logo de seguida foram referidas as que já estão aprovadas pela Conferência Episcopal Portuguesa.

Os participantes neste encontro de trabalho, cerca de três dezenas, foram unânimes no "desejo de ver avançar propostas de acções concretas e visíveis de carácter social que marquem o ano jubilar". Esta foi uma ideia muito clara e reforçada por elementos de várias dioceses.

O debate prosseguiu depois com uma reflexão acerca da realização de umas jornadas de estudo "a partir da Carta Apostólica Tertio Millennio Adveniente", a realizar de 2 a 4 de Dezembro, em Fátima, e destinadas à formação de formadores de todas as dioceses do país.

D. Serafim de Sousa, bispo de Leiria-Fátima, falando do interesse das jornadas, referiu que

elas devem "ajudar as dioceses na sua renovação, começando por uma necessária revisão de vida. O Jubileu tem que ser como que uma continuação do Concílio e espera-se, por isso, que surjam perspectivas para a renovação da Igreja."

Na parte final dos trabalhos, foi proposto às dioceses que mantenham os seus programas próprios, mas que os enriqueçam com a temática proposta pela Carta Apostólica do Santo Padre. Sugeriu-se, ainda, a realização de jornadas diocesanas, catequese de adultos e a publicação, se possível mensalmente, de documentação sobre o Jubileu 2000 em órgãos ligados à Igreja, particularmente jornais diocesanos.

A concluir o encontro, ficou assente realizar uma grande Exposição Nacional sobre Jesus Cristo, proposta aliás já aceite pela Conferência Episcopal. O local será definido oportunamente, mas talvez a escolha recaia sobre Lisboa e a exposição venha a realizar-se com alguma ligação à Expo 98. Foi também confirmada por todos os participantes a proposta que aponta para a realização, em 1999, de um grande Congresso Eucarístico Nacional. Oportunamente, depois de nova sessão de trabalho, será divulgado o local e as datas da realização desse Congresso.

Leiria, 29 de Maio de 1996.

P. JACINTO GONÇALVES

**"A consumação de todas as nossas obras é o amor. É nele que está o fim: é para a conquista dele que corremos; corremos para lá chegar e, uma vez chegados, é nele que descansamos." (Santo Agostinho, Ep. Jo. 10, 4).**

## COMO DEUS AMA OS POBRES

Uma senhora do Paraguai, casada, com quatro filhos, pediu para ser recebida pelo Reitor do Santuário de Fátima. Estava na Cova da Iria desde o dia 1 de Maio, já estava a chegar o dia da partida, e não queria partir sem ver o Reitor. Era o seu último desejo.

Desde os 11 anos que tem consigo uma estampita de Nossa Senhora de Fátima, e sempre sonhou vir um dia ao Santuário. Mas o país é muito pobre e só agora, sozinha, pôde realizar o seu desejo, com o auxílio do marido e de dois filhos, que já trabalham, apesar de haver muito poucos empregos no país. Para além de dinheiro da viagem não pode juntar senão 75.000\$00, que lhe deviam chegar para todas as despesas em Portugal. Estava encantada, porque uma família de Fátima a recebeu e não lhe quis levar nada pela hospedagem. Encontrou no Santuário muitas pessoas boas — e não se queixou de ninguém! Por último, depois

de tantas maravilhas que confessa ter vivido nesta terra de Nossa Senhora, até umas rosas meio desfolhadas que tinha na mão lhe falavam do amor de Maria. Por várias vezes tentou que os guardas do Santuário lhe dessem umas flores para levar aos seus, no Paraguai, das muitas que os peregrinos deixam na Capelinha das Aparições. Mas os guardas pelos vistos não têm ordens para isso e ela achava muito bem que eles cumprissem o que está determinado. Até que, há momentos, Nossa Senhora lhe concedera a graça. E como? Uns homens da limpeza (basureros!) estavam a carregar uns contentores com flores que levavam para a lixeira. Perguntou-lhes se as flores eram da Capelinha, e eles responderam que sim. Pediu se lhe davam algumas rosas e eles acharam estranho, mas disseram que sim. E as rosas estavam ali, nas suas mãos, acarinhas como uma última manifestação de amor de Maria para

com aquela filha que viera do Paraguai, para realizar um sonho que vem dos seus onze anos.

— E quando parte a senhora de regresso à sua terra?

— Parto domingo. Mas veja lá que até encontrei aqui uma senhora de Lisboa, que não conhecia de lado nenhum e que me vem buscar hoje (4.ª-feira) no seu carro e me vai ter em sua casa até ao domingo que vem, quando tomarei o avião de regresso. Veja lá que graça Nossa Senhora me havia ainda de fazer para terminar.

O Reitor, contagiado pelo encanto da graça de Deus que lhe aflorava aos lábios e ao rosto, deu-lhe umas senhas para levantar alguns objectos na loja de artigos religiosos e na Livraria do Santuário, e rezou com ela uma Avé-Maria para que Nossa Senhora lhe desse ainda a graça de encontrar os seus todos bem.

Grande é a misericórdia de Deus para com os seus pobres!

## CONHECEDOR E APOSTÓLO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

### FOI BEATIFICADO O CARDEAL SCHUSTER (1880-1954)

No passado dia 12 de Maio, véspera do 79.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, o Papa João Paulo II proclamou seis novos beatos: três religiosas, dois sacerdotes e o Cardeal Arcebispo de Milão, Ildefonso Schuster.

Nascido em Roma, no ano de 1880, Alfredo Ludovico Luigi Schuster entrou na Ordem Beneditina em 1896, professando em 1902, com o nome religioso de Ildefonso. Ordenado sacerdote em 1904, desempenhou vários cargos na sua Ordem e em diversos departamentos da Santa Sé, até ser nomeado arcebispo de Milão e cardeal em 1929. Nesta grande diocese foi um digno sucessor de Santo Ambrósio, de S. Carlos Borromeu e de tantos outros ilustres bispos. Faleceu a 30 de Agosto do ano ma-

riano de 1954, e a sua causa de canonização foi introduzida, três anos depois, pelo seu imediato sucessor, o Cardeal João Baptista Montini, mais tarde eleito papa com o nome de Paulo VI.

Ocupou-se o Cardeal Schuster principalmente da formação do clero, convocou cinco sínodos diocesanos, visitou frequentemente a sua vasta diocese, sobressaiu pela sua caridade, especialmente durante a 2.ª guerra mundial.

O Beato Ildefonso Schuster foi posto, muito cedo, ao corrente das revelações da Irmã Lúcia, incluindo as duas primeiras partes do segredo de Fátima, e publicou algumas exortações pastorais em que apelou para o cumprimento da mensagem da Cova da Iria, nomeadamente no encerramento do 43.º sínodo de

Milão, a 24 de Setembro de 1941, e no dia 18 de Abril do ano seguinte, 25.º aniversário das aparições de Fátima. Nesta última data, o Beato Schuster referia os frutos espirituais prometidos por Nossa Senhora se fosse cumprida a Sua mensagem: "a cessação da guerra, a conversão da Rússia à unidade católica, e uma nova era de largo apostolado terá então início para a Santa Igreja".

Na sequência desta e de outras afirmações, compreende-se que tenha sido promotor de uma "Peregrinatio Mariae" em todas as paróquias da sua diocese.

Invocamos este novo beato-aventurado como modelo no cumprimento da mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

L. C. C.

## ESTÁ PUBLICADA UMA NOVA MEMÓRIA DA IRMÃ LÚCIA

A Vice-Postulação dos Videntes de Fátima acaba de editar o 2.º volume das Memórias da Irmã Lúcia, que reúne as duas mais recentes: a 5.ª, saída pela primeira vez em 1990, juntamente com as quatro mais antigas, e a 6.ª, redigida em 1993. Estas duas Memórias têm como origem um pedido do actual Reitor do Santuário, Rev. Mons. Luciano Guerra.

Em futuras edições, as quatro primeiras Memórias voltarão a ser editadas, à parte, num primeiro volume.

Enquanto a 5.ª Memória tem como personagem principal a pessoa do Senhor António dos Santos, pai da vidente, esta 6.ª refere-se particularmente à Senhora Maria Rosa, sua mãe.

Muitos episódios, contados com muita vivacidade e bom recorte literário pela mais velha dos videntes de Aljustrel, são inteiramente inéditos, o que constitui particular atractivo para os leitores que queiram conhecer, mais de perto, a vida de

uma família daquela aldeia serana, desde os anos imediatamente anteriores às aparições de Nossa Senhora aos que se lhes seguem.

Numa breve introdução, a Irmã Lúcia apresenta aos seus leitores alguns testemunhos de pessoas que conheceram bem a sua mãe; depois, os antepassados dela, segundo os dados colhidos por outrem nos assentos do Registo Paroquial; a seguir, dá uma resenha dos descendentes dos seus pais até à actualidade.

Discorre depois sobre a vivência familiar, recorrendo à sua boa memória pessoal, desde os tempos da sua primeira infância até ao momento em que, depois da morte do seu pai e dos outros dois videntes, seus primos, deixa a sua casa para viver, praticamente incógnita, numa casa de educação e, mais tarde, na vida religiosa. Mesmo neste último período, a lembrança da mãe está sempre presente, na medida em que



continuou a contactar com ela, por correspondência e até, uma vez por outra, em pessoa.

Nos quase oitenta pequenos capítulos em que foi dividida esta 6.ª memória, a Irmã Lúcia tece as mais diversas considerações sobre a alimentação, o vestuário, as suas próprias travessuras infantis, as qualidades

da Senhora Maria Rosa, como mulher, esposa, mãe, devota, mestra de oração, catequista; pronta a castigar e a repreender, quando era preciso, mas também a perdoar; perspicaz na avaliação dos comportamentos, obstinada na repulsa pela mentira.

Termina, fazendo a transcrição de mais alguns testemunhos sobre a mãe.

Como enquadramento envolvente destas duas Memórias mais recentes, perpassa o espírito de família que levou o editor, Rev. Padre Luís Kondor, a dizer, na introdução a este volume: "Há publicações que preparam certos acontecimentos e há outras que são fruto desses acontecimentos. Esta é consequência do Ano Internacional da Família. Embora instada e em obediência aos seus superiores, a Irmã Lúcia, apesar de certas limitações, escreveu as suas Memórias, principalmente de sua mãe, movida por este espírito de apoio às famílias. A

casa de seus pais, por ela herdada e doada ao Santuário, foi transformada pela Reitoria num lugar de reflexão pastoral sobre a Família, para os peregrinos que por ali passam. Fátima está voltada para a Família. As Memórias destes 'pais exemplos admiráveis de família cristã, unida na fé, na esperança e no amor', são Carta da Irmã Lúcia, dirigida a todo o homem interessado pela sorte do matrimónio e da Família".

Este volume foi preparado na Vice-Postulação dos Videntes e no Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário de Fátima.

Memórias da Irmã Lúcia — vol. II — 5.ª e 6.ª Memória — Compilação e introdução ao volume do Padre Luís Kondor; introduções e notas às Memórias, do Padre Luciano Cristino. Fátima, Vice-Postulação, 1996, 191 páginas. À venda na Vice-Postulação e na Livraria do Santuário.

# Movimento da Mensagem de Fátima

## 41.000 DOENTES E DEFICIENTES FIZERAM RETIRO EM FÁTIMA

Foi nos dias 10 a 13 de Maio de 1976 que o Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima promoveu o 1.º retiro para doentes e deficientes físicos. Participaram 71. Desde então a esta parte os retiros e participantes têm aumentado consideravelmente. Neste ano em curso programámos 35 para 3.300 doentes e deficientes.

O Movimento da Mensagem de Fátima (antigos Cruzados de Fátima) tem prestado um bom serviço no recrutamento dos retiros e no após retiros. Sem ele não teria sido possível

avançar tão depressa. Sem referências específicas, salientamos a generosidade e a dedicação de alguns responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento e outras Instituições, bem como um bom número de Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Nas dioceses onde o Movimento está bem estruturado e há ajuda dos Párocos, nota-se maior participação e melhor organização.

Dos doentes que fizeram retiro, mais de 5.000 já partiram para a Casa do Pai — o Céu!

Os testemunhos aqui refe-

renciados e muitos outros que temos em arquivo manifestam o bem espiritual e até humano que esta pastoral tem prestado aos que sofrem.

Decorridos 20 anos, restamos agradecer às pessoas que colaboraram nesta pastoral. Convidamos as paróquias a organizarem bem o serviço de doentes, pois sem isso não é possível realizarmos um trabalho eficiente.

O Santuário, desde o início, tem suportado as pesadas despesas com o alojamento dos doentes e equipas de responsáveis. Ultimamente remodelou a antiga Casa de N.ª Senhora das Dores, proporcionando assim melhores condições. Se nos perguntarem quanto gastou nestes 20 anos, diremos: para cima de

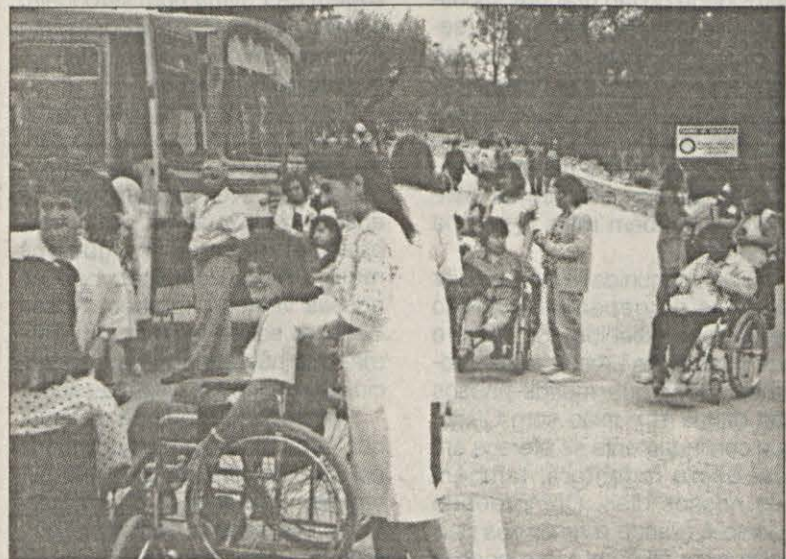


um milhão e oitocentos mil contos. Isto merece uma particular atenção das dioceses e paróquias; fazendo bem a estes irmãos, estamos a enriquecer a Igreja em Portugal não só pelo mérito das suas orações e sacrifícios, mas também pela inserção de muitos doentes e defi-

cientes em Movimentos Apostólicos; até mesmo no aspecto social, houve casos psíquicos que melhoraram.

Com um pouco mais de generosidade e esforço, poderemos fazer mais e melhor.

P. MANUEL ANTUNES



## O QUE FOI PARA MIM O RETIRO

A minha situação, humanamente falando, não tem solução. Pela evolução que as coisas estão a tomar, dentro de pouco tempo sei que vou morrer.

O retiro que fiz não foi para pedir a Nossa Senhora a minha cura, embora tenha 51 anos de idade: foi antes para lhe pedir que me ajudasse a suportar com coragem os meus últimos dias de vida, e preparar-me bem, para a minha partida para a Casa do Pai: o Céu. O retiro foi uma experiência e vivência do amor de Deus, que me quis escolher, para com Ele, ajudar os pecadores. Deixo cinco filhos, que procurei

educar o melhor que soube com o meu marido. Não me sinto triste e desgostosa com a minha doença. Queria dizer a todos os doentes de Portugal, particularmente os que mais sofrem, que vale a pena fazer um retiro, pois é um meio de descobrimos quem somos, quem é Jesus Cristo, quem é Maria, e o amor e predileção que Eles têm por quem sofre.

Parto deste mundo agradecida a todos quantos trabalharam para que fosse possível fazer o meu retiro.

Quando chegar ao Céu, pedirei por todos.

M. P. S.

## COMO VI E VEJO AGORA A MINHA VIDA

Sou ainda uma jovem de 31 anos. Vítima duma paralisia infantil, passei uma infância muito tortuosa.

Como era deficiente, as pessoas pouco me ligavam. Comecei a sentir-me só, à margem dos outros. O desânimo começou a tomar conta de mim.

Há anos alguém me visitou e começou a conversar comigo como nunca ninguém tinha feito. A certa altura falou de Nossa Senhora e de Fátima. Nesse momento senti alguma coisa que me tocou no coração. Perguntou-me se eu um dia não gostaria de estar 3 dias em Fátima.

ma. Como, se eu não tenho dinheiro, nem posso movimentar-me?

Respondeu-me que isso não era problema. Prontificou-se a fazer o necessário para me levar. Fiquei contente e à espera desse dia.

Finalmente chegou. Uma viagem cheia de interrogações, pois nem sabia o que dizer. Cheguei ao Santuário. Fui muito bem acolhida. Encontrei-me com outras nas mesmas circunstâncias e algumas ainda em pior estado. Começámos a conversar e a certa altura senti-me em família, pois na minha casa parece que não havia am-

biente de família. Tudo tão diferente desde pequenina. Outro ambiente, outro lugar, outra alegria. Tempo que jamais esqueço. Tudo mudou. Agora sou diferente.

Encontrei pessoas amigas e agora já saio e participo nas celebrações na minha igreja pois há pessoas caridosas que me ajudam. Bendita a hora em que aquela senhora do Movimento dos Cruzados de Fátima me foi visitar. Depois disso comecei a estudar e já me sinto outra. Nós também somos pessoas e filhos de Deus.

MARIA J.

## A MINHA VIDA TEM OUTRO SENTIDO

Durante vários anos interroguei-me: "vale a pena viver assim com as minhas limitações físicas?"

Viver ou suicidar-me. Uma alternativa de 3 anos.

Alguém me trouxe a Fátima. Fiz um retiro que para mim foi decisivo.

Agora vou viver morrendo para o meu desânimo, para o meu espírito derrotista. Descobri que em mim pulava um eu mais forte!

Eu procurava agradar muito mais ao mundo do que Àquele que é o Criador do mundo: DEUS.

Presentemente a vida tem para mim outro sentido: sou um jovem de 22 anos e já não me considero aquele miserável e infeliz como antes pensava.

Apenas digo: SOU FELIZ E ASSIM QUERO VIVER.

J. F. R.

## O QUE FUI E SOU

Em 1990 estive muito doente, o que me privou de trabalhar durante 8 meses. Fui convidada para participar num retiro de doentes de Aveiro. Não há palavras que possam exprimir as emoções que senti durante 4 dias. Sempre fui devota de N.ª Sr.ª de Fátima, à qual gritei durante uma noite em que a morte me rondava, que olhasse por mim, que tinha dois filhos para criar.

Em 1992, em 11 de Maio, fui internada no HUC de Coimbra. Passei lá momentos horri-

veis. Tudo aguntei por amor à vida e pela minha família. Rezava o Terço todos os dias com muita confiança.

Saí do Hospital, fui convidada novamente para fazer novo retiro em Fátima. Foi maravilhoso. Que paz! Até tive apetite para comer e ao fim e ao cabo, é bom comparar os nossos problemas com outros bem maiores e piores!

Comecei a encarar a minha doença com naturalidade, e a minha revolta deu lugar a uma confiança e fé sem fim.

Encaro a vida duma outra forma e não de uma maneira angustiante!

Muito reconhecida estou a todos os Servitas que nos cuidaram e serviram, sempre com palavras meigas e solícitas.

O meu muito obrigado, pela oportunidade que Deus me deu, em poder ver e reflectir, que Ele gosta de nós e se serve da nossa doença, para nos mostrar o caminho certo.

M. H. P. N.

## FOI BOM IR A FÁTIMA

Depois dum grave acidente, fiquei impossibilitado de continuar a vida normal. Pensava em pôr termo à minha vida, quando um dia me convidaram a ir a Fátima. Como desejava passear, fui. Não sei explicar como foi: quando me levaram à Capelinha das Aparições, senti

alguma coisa de novo. Continuei a participar nesses encontros que o Santuário faz para doentes e deficientes, e tudo em mim ia mudando. Sensibilizado com a Palavra de Deus, o carinho das pessoas que nos tratavam, o ambiente fraternal que se vivia, sentia-me outro.

Hoje sou diferente. Estou mais liberto e consegui vencer a tentação do suicídio. Obrigado Senhor Jesus que me salvastes. Obrigado Mãe do Céu, que me acolhestes. Obrigado a quantos me ajudaram. Rezem por mim e eu farei o mesmo por vós.

J. M.

## O MEU RETIRO

Durante alguns anos senti um desânimo, ao ponto de algumas vezes pensar no suicídio. Os problemas eram muitos, as dificuldades bloqueavam a minha vida.

Uma senhora responsável do Movimento dos Cruzados de Fátima um belo dia foi-me visitar e disse-me se eu queria ir a Fátima. Disse que sim. Como necessitava de alguém que me acompanhasse devido à minha deficiência, a minha mulher decidiu ir também.

Eu deficiente e ela acompanhante fizemos retiro. O primeiro dia foi muito doloroso para mim. Reconheci a necessidade de fazer a Confissão. Isso custava-me. Não sei como foi. Depois de receber a absolvição dos meus pecados, comecei a ver as coisas de outra forma.

Passaram-se mais dois dias e regressei de novo a casa, na minha cadeira de rodas, que até ali detestava, mas agora amo-a porque descobri que por ela

chego ao Céu mais depressa e com ela posso transportar outros para o Céu. Tudo mudou na minha casa. Aceito-me como sou e procuro não ser pesado aos outros. Sou mais alegre e esqueci o suicídio.

Sei que o Senhor me ama e isto me basta. Sei que posso ser útil aos outros. Sinto-me Igreja. O meu lar mudou e os meus filhos dizem: o pai é outro.

Espero voltar de novo a Fátima, e se puder, fazer outro retiro. Às vezes nós homens enquanto não descobrimos o que somos e quem é Deus, somos tímidos, e temos vergonha de buscar e viver as coisas de Deus. Eu que passava a vida dentro de casa, agora já vou ao café e até à missa ao Domingo quando alguém me leva. Valeu a pena fazer o retiro. É uma boa receita que não encontramos nas farmácias. Até durmo melhor e os dias passam mais depressa.

L. JOAQUIM

# Movimento da Mensagem de Fátima

## De geração em geração

A misericórdia de Deus "estende-se de geração em geração". Também à nossa geração. Homens e mulheres, a humanidade inteira deste século vinte presas a terminar, necessita de uma "Grande Misericórdia". E necessita tanto mais quanto menos toma consciência, isto é, quanto menos se dá conta dessa necessidade. Pior ainda, se as pessoas vão ao ponto de fechar o coração, rejeitando a misericórdia que, gratuitamente, lhes é oferecida.

### A mais admirável perfeição

No homem, a miséria mais radical é a do pecado; em Deus, a misericórdia é a mais admirável perfeição, é atributo supremo que explica todo o plano salvador e redentor.

A fonte de todo o amor é Deus, "Pai de infinita misericórdia". Amor eterno. Amor cheio de ternura. Amor clemente, compassivo, misericordioso.

A encíclica *Dives in misericordia* (rico em misericórdia) apresenta Deus Pai misericordioso, manifestado em Jesus Cristo, Seu Filho. Deus que é Amor, não pode revelar-se de outro modo, a não ser como misericórdia. Esta misericórdia corresponde à verdade mais profunda do Amor que Deus é. E ainda a toda a verdade interior do homem e do mundo. A misericórdia, como perfeição de Deus infinito, é também infinita.

A Igreja de Jesus Cristo vive uma vida autêntica, quando confessa e proclama a misericórdia e quando aproxima os homens das fontes da misericórdia do Salvador.

### A revelação da misericórdia

Deus mostrou a medida da Sua misericórdia de modo tangível e inequívoco em Seu Filho. Jesus foi misericordioso para com todos. As Suas obras e palavras foram sempre caracterizadas pelo amor misericordioso que implica também a ternura, a compaixão, a sensibilidade do coração de que tão eloquentemente nos fala a parábola do filho pródigo: ele veio a cair em si, a reflectir na bondade do pai e a decidir: "levantar-me-ei e irei ter com meu pai"...

### A máxima expressão

No supremo testemunho da Cruz e da Ressurreição de Jesus Cristo, a epifania da infinita misericórdia de Deus teve, misteriosamente, a sua máxima expressão.

Nessas horas da "hora" de Jesus, não faltou a presença da Mãe que, em 1917, se manifestou em Fátima a recordar a toda a humanidade o Evangelho da misericórdia, a Boa Nova de Seu divino Filho que "passou fazendo o bem", evangelizando os pobres, designadamente os "pobres pecadores".

Já antes, em 1916, na segunda aparição, junto do poço da casa da Lúcia, o Anjo disse aos pastorinhos de Fátima: "Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia".

DR. AGOSTINHO GONÇALVES  
Assistente Diocesano  
do M.M.F. de Viseu

## PEREGRINOS A PÉ PARA FÁTIMA

Sacerdote, há 40 anos, e, agora, Capelão do Santuário de Fátima, ao serviço do Movimento da Mensagem de Fátima, foi a primeira vez que teve a oportunidade de viver, durante quatro dias, com uma equipa de enfermeiras e auxiliares, uma experiência de acolhimento aos peregrinos a pé, na estrada da Beira até Coimbra e daí até Fátima, na passada peregrinação de Maio.

Tive também a oportunidade de passar por alguns postos de apoio aos peregrinos, servidos pela Cruz Vermelha, Ordem de Malta e Movimento da Mensagem de Fátima.

Muito me impressionou e edificou a generosidade, a disponibilidade e o espírito de fé, de sacrifício e de equipa de quem organiza e trabalha nos postos de acolhimento. Foi para mim uma extraordinária surpresa o quanto já se está a fazer no bom acolhimento aos peregrinos. Dei graças a Deus.

Quando ao contacto que tive com milhares de peregrinos, devo afirmar quanto vivi com os peregrinos o seu espírito de sacrifício, os seus valores tão ricos de fé e a sua simplicidade silenciosa de quem quer peregrinar.

Para olhar um peregrino, não basta ver simplesmente o seu caminho difícil porque já tem os pés feridos ou os músculos doridos por tantas passadas em caminhadas tão longas e em dias consecutivos. Só olhando com fé saberemos aprofundar as razões que motivam tantos peregrinos a tão grande generosidade de oferta de si mesmos. Se não olharmos assim poderemos até concluir que é uma veleidade tal atitude, ou ignorância tanta persistência.



Um grupo de peregrinos, com a sua guia, que há 54 anos vem a Fátima.

Se conseguirmos avaliar a generosidade de tão grandes sacrifícios, a aceitação generosa e silenciosa das suas dores, a oferta constante a Deus das suas preocupações e, sobretudo, se conseguirmos compreender um pouco dos motivos de tão generosa atitude, então nos sentiremos edificados e também mais firmes na nossa fé.

Tive oportunidade de apreciar lágrimas de generosa gratidão pelos dons recebidos de Deus e que partiam de uma fé muito profunda. Senti que muitos passos são dados em união com Cristo, que continuamente se oferece em Via-Sacra redentora, também nos nossos dias. Compreendo quanto é grande o amor dos pais pelos seus filhos e como apenas desejam a sua felicidade em caminhos dignos. Vivi a generosidade de tantos jovens peregrinos, em oração constante a Deus e à Virgem Santíssima, para que lhes dê a sua mão carinhosa nas dificuldades tão grandes que o mundo de hoje lhes apresenta. Concluí que também os nossos jovens são muito generosos.

Mais ainda me soube aperce-

ber que o cumprimento da mensagem de Fátima num verdadeiro espírito de penitência e conversão é um dos motivos mais fortes das nossas peregrinações.

Também notei que há certos exageros e um tanto de ignorância religiosa mais que de fanatismo. Então tive oportunidade de ensinar que Deus não quer o impossível mas que "rasguemos mais o nosso coração que as nossas vestes". Também Nossa Senhora soube lembrar, em Fátima, que não lhe agrada o sacrifício que ponha em causa a saúde.

Tive oportunidade de observar que já há uma grande caminhada no aperfeiçoamento do como peregrinar. Vale a pena o Movimento da Mensagem de Fátima persistir na valorização dos Guias de Peregrinos e na valorização dos postos de atendimento. Vale a pena catequizar o povo cristão no verdadeiro sentido duma peregrinação.

Senti como é apreciada a presença do Santuário de Fátima, em todos os níveis, no acompanhamento aos peregrinos.

PADRE MORGADO

## Inauguração da nova casa jovem

Queria descrever em poucas linhas o muito que gostava de dizer acerca da Casa do Jovem em Fátima e o que representou para nós esta nova inauguração.

Nasceu há 12 anos, fruto dum pensar amadurecido e programado.

Foi uma experiência de 12 anos muito positiva.

Mons. Dr. P. Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário, reconhecendo a importância deste apostolado, ao remodelar a Casa de Nossa Senhora das Dores, tudo fez para que tivéssemos uma nova casa com melhores condições. Assim aconteceu. Fica por detrás da Capelinha, junto à sede do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

No dia 21 de Abril do corrente ano foi inaugurada com a presença do Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF e de Mons. Reitor do Santuário. Estiveram presentes 51 jovens da equipa coordenadora do Movimento, acompanhados da Irmã Maria Teresa de Castro a quem muito se deve pela sua presença, orientação e perseverança. Estiveram também presentes o P. Manuel Antunes, Assistente Nacional, a Dr.ª Teresa Ferreira, Coordenadora Geral do sector, Eng.ª Henrique Franco, Presidente Nacional, a Dr.ª Ana Carvalho, responsável da referida Casa do Jovem, que muito têm feito, particularmente nos momentos mais difíceis.

M. A.



A Eucaristia foi o ponto alto desta inauguração. Na homilia do Senhor D. Serafim, deixou-nos uma mensagem de esperança e encorajamento.

Após a Celebração, o Sr. D. Serafim colocou o Jesus escondido, como lhe chamava o pequenino Francisco, na sua bonita Tenda, que os jovens lhe fizeram.

Finalmente Monsenhor Reitor entregou a chave da Casa que depositou aos pés da Imagem de Nossa Senhora, congratulando-se com o trabalho realizado, esperando que a Nova Casa proporcione a vinda de mais jovens.

A todos agradecemos.

Um apelo amigo: Queridos Jovens, quando vierdes a Fátima, nos fins de semana, nos dias 12 e 13 (de Maio a Outubro), e durante todo o mês de Agosto e primeira quinzena de Setembro, procurai a vossa Casa, entradi, e aí encontrareis colegas amigos para vos receberem.

## A NOSSA PEREGRINAÇÃO

### PROGRAMA - HORARIO

#### Dia 20 de Julho

- 17.00 h - Entrada solene.
- 17.15 h - Saudação a N.ª Senhora.
- 18.00 h - Encontro no Centro Pastoral Paulo VI.
- 20.00 h - Jantar.
- 21.30 h - Terço na Capelinha.
- 23.00 h - Celebração da Palavra e confissões.

#### Dia 21 de Julho

- 00 às 03 h - Via-Sacra nos Varrinhos.
- 03 às 04 h - Oração mariana na Capelinha.
- 04 às 05 h - Adoração eucarística, na Basílica.
- 05 às 06 h - Adoração eucarística, na Basílica.
- 06.00 h - Laudes e procissão eucarística.
- 10.15 h - Treço na Capelinha.
- 11.00 h - Eucaristia e Consagração a N.ª Senhora.

\*\*\*

Diz-nos o Santo Padre João Paulo II: "Há lugares nos quais os homens sentem particularmente viva a presença da Mãe. Não raro, estes locais irradiam amplamente a Sua luz e atraem a si a gente de longe. Estes lugares são os Santuários Marianos." — João Paulo II, 13.05.82

Os Santuários são antenas da Boa Nova. Antenas que ligam o nosso coração (receptor) ao Céu. Peregrinar é uma forma de rezar. "Venho a Fátima, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no Coração." — J. Paulo II, 12.05.82

Para uma boa peregrinação, João Paulo II recomenda o seguinte:

- Preparação antes da saída.
- Manter espírito de peregrino durante a viagem.
- Participação no programa do Santuário.
- Compromisso a nível individual, familiar ou comunitário.
- Fidelidade ao Compromisso.

Deus disse a Abraão: "Sai da tua terra e vai para a terra que eu te indicar."

Abraão preparou-se humana e espiritualmente e partiu.

Peregrinar é caminhar com fé, fazendo da viagem um momento forte de oração.

Peregrinar é converter-se para Deus, mesmo nas pequenas imperfeições.

Peregrinar é aceitar os imprevistos, particularmente quando nos pedem sacrifício.

Peregrinar é criar ambiente de família, de forma a aceitar-se cada um como é.

Peregrinar é viver o mistério Pascal de Jesus Cristo. Comprometer-se a viver a sua fé e testemunhá-la, na família, nos locais de trabalho e tempos livres.

Peregrinar é escutar a Voz de Deus, para poder dizer como o salmista ao entrar nos santuários:

"Quem é digno de subir à montanha do Senhor? O que tem as mãos limpas e o coração puro, que não pensa nas vaidades, nem jura com perfídia" (Salmo 24).

Peregrinar é louvar a Deus como o salmista: "Grande é o Senhor e digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no Seu Monte Santo" (Salmo 48).

Peregrinar é encontrar o dom da Paz e poder dizer como o salmista: "Quão amável é a Vossa morada, Senhor dos exércitos. Felizes os que habitam em vossa casa, sempre vos hão-de louvar" (Salmo 84).

Peregrinar é adorar a Deus e dizer como o Anjo de Portugal na Loca do Cabeço: "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos" (Aparição do Anjo, 1916).

Peregrinar é confiar em Deus e dizer como o autor do salmo 121: "Levanto os meus olhos para as montanhas: Donde me virá o auxílio? O meu auxílio vem do Senhor, Criador do Céu e da terra."

Peregrinar é implorar a protecção do Senhor e rezar como no salmo 123: "Levanto os meus olhos para Vós".